**ANÁLISE DO IMPACTO DO FoMO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 EM ESTUDANTES E SERVIDORES DO IFMS *CAMPUS* DOURADOS.**

Emilly dos Santos Silva¹, Kamilly Lorena Portela de Mattos¹, Patrícia Aparecida Pedrozo Martins¹, Mary Fernanda de Sousa de Melo¹ e Willerson Lucas Campos-Silva¹

¹Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Mato Grosso do Sul - Dourados - MS

emilly.silva5@estudante.ifms.edu.br, kamilly.mattos@estudante.ifms.edu.br, patricia.martins2@estudante.ifms.edu.br, mary.melo@ifms.edu.br, willerson.silva@ifms.edu.br

Área/Subárea: MDIS - Multidisciplinar Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Coronavírus, Fear of Missing Out, Home Office, Medo de Ficar de Fora.

**Introdução**

A sociedade contemporânea, cada vez mais conectada e dependente das mídias sociais, se encontra em uma constante dependência de se manter atualizada no mundo tecnológico, comportamento característico da FoMO. A sigla advém do termo em inglês “*Fear of Missing Out*”, que representa o “medo de ficar de fora” de novidades.

No decorrer do período de pandemia, considerando as diferentes realidades e classes sociais, é possível observar diferentes extremos. Podendo ir do total isolamento físico e tecnológico (na busca pelo autoconhecimento e de tirar algo de bom em meio ao caos) ao uso exacerbado de diferentes fontes de informação e conexão, pessoal e organizacional.

Este projeto surge neste contexto, com o objetivo de analisar os impactos do *Fear of Missing Out* (medo de ficar de fora) durante a pandemia do COVID-19 em estudantes e servidores do IFMS Campus Dourados e tirar uma foto dessa realidade, no que diz respeito a este "medo de ficar de fora" e seus impactos na vida estudantil e profissional. Ao analisar esta foto, ajudar a melhorar a qualidade de vida de estudantes e servidores, não apenas deste *campus*, mas com vistas a disseminar os resultados para o IFMS como um todo, alcançando assim a visão do IFMS de "ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul" (IFMS, c2009- 2021).

**Metodologia**

Para alcançar o objetivo, este estudo emprega uma metodologia com procedimentos quantitativos (CRESWELL, 2007) e de caráter descritivo. Utilizando o levantamento (ou *survey*), com a aplicação de questionários via internet (MALHOTRA, 2019). A população discente deste estudo se limita aos estudantes regularmente matriculados no Curso Técnico Integrado em Informática para Internet do IFMS *Campus* Dourados. Já a população de servidores é formada por docentes (entre efetivos e temporários) e técnicos administrativos e de laboratório.

Utilizando de uma amostragem por conveniência (MALHOTRA, 2019), a *survey* empregou uma escala desenvolvida por Abel, Buff e Burr (2016) já aplicada no contexto estudantil por Pêgo et al. (2021) para avaliar o FoMO. Essa escala é composta por 10 itens, avaliados em uma escala do tipo Likert indo de 1 (muito fraco) a 7 (muito forte) em relação à percepção do respondente.

**Resultados e Análise**

Com o contexto pandêmico, a necessidade de saber o que está acontecendo, e o medo de estar perdendo algo por conta da falta de interação social, pode acabar agravando os casos de FoMO.

No estudo realizado por Pêgo et al. (2021) com alunos do ensino superior de uma instituição privada do Norte de Minas Gerais, sobre a prevalência de *Fear of Missing Out*, notou-se que 59,2% dos 311 participantes, entre 18 a 34 anos, apresentaram alta prevalência do fenômeno. Sendo observado que: alunos do sexo feminino são os mais suscetíveis; os alunos estão cursando a primeira metade do curso (os mais jovens) são mais influenciados pelo fenômeno, assim como aqueles que acessam de 5 vezes ou mais, durante o dia, em redes sociais (PÊGO et al., 2021).

O FoMO impacta diretamente na vida dos egressos, pois “a sensação de que se perde uma experiência ou algum objeto de anelo não identificado acaba por remontar a um quadro ansioso” (PÊGO et al., 2021, p.183). Observando a grande ocorrência do FoMO nos ingressantes, se supõe que gerações futuras podem vir a sofrer maiores impactos desse fenômeno, devido a maior aproximação com os meios tecnológicos (PÊGO et al., 2021).

Com o início da pandemia e a alteração para o *home office*, especialmente para os educadores, foi necessário fazer de suas casas uma nova sala de aula. Novas relações entre docente-discente, novas relações de trabalho e novos desafios. Isso ocorreu sem o preparo emocional, ou tecnológico necessário, ocasionando sentimentos como desamparo, tédio e raiva pela perda da própria liberdade.

Pesquisa realizada por Valedorio (2021) apontaram alguns sentimentos negativos dos professores em relação à pandemia de COVID-19, como angústia, medo, tristeza e ansiedade, que corresponde ao sentimento de avidez por tomar conhecimento e ter contato com o que seu grupo ao qual está inserido dentro dos meios da internet, está produzindo ou compartilhando, “tal avidez causa instância, ansiedade e comportamentos depressivos” (PÊGO et al., 2021).

Utilizando como base a análise acima, foi possível realizar um estudo preliminar sobre os níveis de FoMO nos estudantes e servidores do IFMS, *Campus* Dourados. Com a aplicação da *survey* obteve-se 30 respostas, sendo elas, 43,3% de servidores, e 56,7% estudantes do IFMS *Campus* Dourados. Desse total de respondentes 36,7% são do sexo masculino e 63,3% feminino.

A metodologia da pesquisa se resume em um sistema de pontuação, numa escala que pode-se somar de 10 a 70 pontos, medindo os sintomas da FoMO, onde de 10 a 35 apresenta um baixo nível e de 36 a 70 um alto nível, conforme utilizado por Pêgo et al. (2021).

Em uma perspectiva geral do público que respondeu ao questionário (servidores e estudantes), 33,3% apresentam alto nível FoMO. Considerando a distinção entre os públicos, observa-se que dentre os estudantes, 52,94% apresentam alto nível de FoMO, enquanto este número é de 7,69% dentre os servidores. A parcela dos estudantes que apresentou alto nível de FoMO foi semelhante ao encontrado por Pêgo et al. (2021).

Com os resultados parciais alcançados, observa-se que 49,28% dos respondentes apresentam necessidade de forte a muito forte de verificar as redes sociais quando estão na aula ou no trabalho, podendo este comportamento ser consequência do uso excessivo de aparelhos eletrônicos durante a pandemia.

Os dados ainda apontam que 26,98% têm muita necessidade de forte a muito forte de verificar as redes sociais mesmo estando acompanhado. Já 74,27% responderam ter necessidade de forte a muito forte de verificar as redes sociais quando estão sozinhas. Por fim, 17,46% têm forte necessidade de acessar as redes sociais quando por algum motivo não conseguem, sendo bem menor que a porcentagem encontrada por Pêgo et al. (2021), nessa mesma variável.

**Considerações Finais**

O resultado deste estudo preliminar indica uma maior incidência de FoMO entre os estudantes, do que os servidores. Dentre os estudantes, os níveis identificados acendem um alerta para este problema dentro da instituição e das famílias. Apesar dos resultados mostrarem uma menor incidência dentre os servidores, o impacto deste fenômeno nesta população pode acarretar prejuízos ao ensino, pesquisa e extensão do IFMS.

Como uma continuação deste estudo, pretende-se, por meio de pesquisa qualitativa, identificar formas de evitar ou minimizar os efeitos do FoMO em estudantes e servidores do IFMS *Campus* Dourados e se dará por meio de entrevistas em profundidade. Os entrevistados serão profissionais da área de psicologia. A amostra para entrevistas é definida concomitantemente à execução, sendo a repetição das respostas dadas como indicativo de saturação das entrevistas.

Com este estudo espera-se auxiliar os estudantes do IFMS ao compartilhar os resultados alcançados com a Pró-Reitoria de Ensino, a qual tem maior acesso a todos os campi para dar capilaridade às sugestões propostas. Ao ser considerado factível, esta análise poderá se estender aos demais campi e, ao mesmo tempo, as propostas poderão ser colocadas em prática em uma junção de Diretoria de Ensino, Coordenação de Curso e Grêmio Estudantil.

Neste estudo futuro, espera-se auxiliar os servidores do IFMS ao compartilhar com a Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGEP), formas de evitar ou minimizar os efeitos do FoMO, os quais poderão ser levados às Coordenações de Gestão de Pessoas e as Comissões de Qualidade de Vida de cada campus, para que a teoria alcance a prática e os servidores tenham as ferramentas corretas para atuarem com maior qualidade de vida e saúde mental.

**Agradecimentos**

Agradecemos à agência financiadora CNPq.

Agradecemos ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul.

Agradecemos aos nossos orientadores, Dra Mary Fernanda de Sousa de Melo e Dr Willerson Lucas de Campos Silva.

**Referências**

ABEL, J. P.; BUFF, C. L.; BURR, S. A. Social Media and the Fear of Missing Out: Scale Development and Assessment. **Journal of Business & Economics Research (JBER)**, v. 14, n. 1, p. 33–44, 2016.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia.** 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing:** Uma Orientação Aplicada. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

PÊGO, B. F. et al. Prevalência de Fear of Missing Out em estudantes de uma instituição de ensino superior privada do Norte de Minas Gerais: comportamento e bem-estar digital no cotidiano universitário. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 15, n. 1, p. 172–186, 2021.

VALEDORIO, R. C. et al. Níveis De Ansiedade Em Docentes Perante a Pandemia De Orthocoronavirinae (Covid-19). In: **Saúde Mental no Século XXI Indivíduo e Coletivo Pandêmico**. [s.l.] Editora Científica Digital, 2021. p. 178–200.